

A DINÂMICA DO CRESCIMENTO DAS EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO**Rebecca Lima Albuquerque Maranhão**

Mestre em geografia pela Universidade de Brasília (UnB) e assistente de pesquisa II no Programa de Pesquisa para o Desenvolvimento nacional (PNPD) na Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais (Dirur) do Ipea.

E-mail: <rebecca.maranhão@ipea.gov.br>.

José Eustáquio Ribeiro Vieira Filho

Técnico de planejamento e pesquisa do Ipea, secretário executivo da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (Sober) e professor do Programa de Pós-graduação em Agronegócio (Propaga) da UnB.

E-mail: <jose.vieira@ipea.gov.br>.

A integração dos mercados e inserção competitiva dos países nos fluxos dinâmicos de comércio foi essencial para o projeto de crescimento econômico brasileiro. O cenário de abertura econômica, amplo processo de liberalização e eliminação das principais barreiras não tarifárias nos anos 1990 destacou a relevância das exportações do setor agropecuário nacional na economia brasileira, uma vez que o aumento da oferta no setor contribuiu para atenuar a inflação durante o período.

A participação dos produtos agropecuários brasileiros no mercado internacional deve-se ao desenvolvimento de tecnologia voltada ao clima tropical, bem como a disseminação dos programas de financiamento e investimento na cadeia do agronegócio que geraram ganhos de competitividade e expansão da produtividade. Esses fatores tornaram o agronegócio brasileiro em uma forte cadeia produtiva, envolvendo diferentes atividades, tais como pesquisa e assistência técnica, processamento e manufatura industrial, transporte, comercialização, crédito, exportação, serviços portuários e distribuição.

Líder na economia agrícola mundial, ao lado da União Europeia e dos Estados Unidos, o Brasil atende o mercado interno com 80% da sua produção e exporta o excedente para mais de 180 países, estimulado pela demanda por alimentos, fibras e energia. Seus principais parceiros são União Europeia, China, Estados Unidos, Japão, Rússia e Arábia Saudita.

Entre 1992 e 2013, o produto interno bruto (PIB) *per capita* cresceu significativamente em economias emergentes, a população urbana mundial alcançou taxa de 50,5% em 2008, ultrapassando em números a população rural. Dessa forma, a demanda por alimentos tem crescido significativamente, o que evidencia a

necessidade de países como a China, com forte produção industrial e escassos recursos naturais, em alimentar uma enorme população, que vem se tornando cada vez mais urbana, onde o consumo vem crescendo de forma mais acelerada que a própria produção.

Dessa maneira, torna-se indispensável a compreensão da estrutura e da dinâmica das exportações da agropecuária brasileira, servindo como grande contribuição ao debate sobre Estado e políticas públicas. Utilizando a metodologia *constant market share*, este trabalho procurou analisar as principais fontes de crescimento das exportações brasileiras, como crescimento mundial, composição da pauta, destino das exportações e competitividade dos principais produtos agropecuários durante o período de 1992 a 2013. Observou-se que a importância do fator crescimento do comércio mundial nos últimos anos é notável nas exportações brasileiras; contudo, cabe reforçar que o desempenho favorável nos ganhos do crescimento e da competitividade das exportações nacionais ao longo dos 21 anos analisados está, sobretudo, nas mudanças institucionais induzidas como a disponibilidade de crédito subsidiado financeiro, principalmente para o financiamento de capital e a compra de insumos modernos, extensão rural, e o apoio da pesquisa agrícola, que alteraram a estrutura dinâmica do mercado brasileiro.